

**Universidade:  
presente!**

PROGRAD  
PROPQ  
SEAD

RELINTER  
CAF  
SAI

XV Salão de  
**ENSINO**

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

CONVOCAMENTO FORMAC INOVAC  
Salão UFRGS 2019

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2019: XV SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
<b>Ano</b>	2019
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	Menstruação sustentável: redução da geração de rejeitos através da educação menstrual
<b>Autores</b>	DAPHNE BECKER CALAZANS ALESSANDRA VIANA DE MIRANDA
<b>Orientador</b>	TERESINHA GUERRA

**RESUMO:** A pesquisa procura demonstrar a importância da educação menstrual na redução da geração de rejeitos. Para tal, foi realizado um levantamento documental em instituições internacionais de saúde e um levantamento de dados em instituições de comércio. Os dados levantados foram utilizados para gerar análises quantitativas a respeito do impacto socioambiental e econômico de diferentes produtos menstruais para uma única mulher e para a população feminina menstruante, em escala local - na cidade de Porto Alegre- e mundial, nos períodos de um ciclo, um ano, e uma vida fértil inteira. Ao calcularmos as projeções, consideramos que todas as mulheres em idade fértil são menstruantes e que essa totalidade utiliza absorventes descartáveis. Foram levantados dados gerais sobre a geração e destinação de rejeitos, em escala local, por parte de absorventes descartáveis e de métodos alternativos ao mesmo. Através dos cálculos realizados obtemos que, em Porto Alegre, uma única mulher, durante sua vida menstrual ativa, gastará aproximadamente R\$ 5.760,00 em absorventes descartáveis, usará 9.600 unidades e gerará 3,4 kg de rejeitos com o descarte dos mesmos. Caso fosse optado pelo uso exclusivo de coletor menstrual, haveria um gasto aproximado de R\$261,88, 4 coletores descartados e geração 120g de rejeito. Com o uso exclusivo de calcinhas absorventes, o gasto seria de R\$5.109,6, com descarte de 60 calcinhas, com valor flutuante em pesagem de rejeito. Já com a utilização exclusiva de absorventes de pano, o gasto aproximado seria de R\$ 1.969,80, com o descarte de 70 unidades de absorventes, com valor flutuante em peso. Ainda na cidade de Porto Alegre, durante o período de um ano, as projeções em relação à pesagem de rejeitos gerados e quanto isso representa, em custo, para o gerenciamento do mesmo ao município, são respectivamente: 1.245 toneladas de rejeito oriundo do uso exclusivo de absorventes descartáveis e um gasto de R\$103.200,00 apenas em transporte. Com uso exclusivo do coletor, geração de aproximadamente 11 toneladas de rejeito e um gasto de R\$902,67 em transporte. Para as calcinhas descartáveis, o descarte de 549.645,5 unidades de calcinhas. Para os absorvente de pano, haveria o descarte de 641.254,25 de unidades. Em escala mundial, 1.006.400 toneladas de rejeitos oriundos do uso de absorventes descartáveis, aproximadamente 8.800 toneladas provindas do uso de coletor menstrual, 1.000.000,00 de calcinhas absorventes e aproximadamente o mesmo de absorventes de pano. Haverá a aplicação de um questionário fechado em alunas de Ensino Médio de duas escolas públicas, de quinze a dezoito anos, contendo dez perguntas sobre o conhecimento destas acerca do seu ciclo menstrual, geração de rejeitos e métodos alternativos ao absorvente descartável. As projeções e comparações realizadas anteriormente sobre os diferentes impactos socioambientais e econômicos das alternativas de produtos absorventes serão apresentados em um grupo focal, em forma de roda de conversa, com as meninas que responderam os questionários e demonstraram interesse sobre o assunto. Buscamos, assim, ressaltar a importância da educação ambiental, alinhada com a educação menstrual, na diminuição da geração de rejeitos, mudança de hábitos de saúde e higiene íntima e na construção de uma sociedade mais sustentável.